

**REQUERIMENTO N°                      DE 2003**  
**(Do Sr. Zequinha Marinho)**

*Requer que sejam convidados os Srs. Wagner Kronbauer, Presidente da UNIFLOR; Roberto Pupo, Diretor Executivo da AIMEX; João Batista C. de Andrade Filho, Presidente da ASSIMAR e Marcos Luiz B. Barros, Presidente do IBAMA, para audiência pública a ser realizada pela Comissão da Amazônia e Desenvolvimento Regional*

**Senhor Presidente**

Nos termos regimentais, requeiro a V. Exa., que, com a maior brevidade possível, sejam convidados os Senhores Wagner Kronbauer, Presidente da UNIFLOR – União das Entidades Florestais do Estado do Pará; Roberto Pupo, Diretor Executivo da AIMEX; João Batista C. de Andrade Filho, Presidente da ASSIMAR – Associação das Indústrias Madeiras de Marabá e Região, e Marcos Luiz B. Barros, Presidente do IBAMA – Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, para audiência pública a ser realizada pela Comissão da Amazônia e Desenvolvimento Regional

**JUSTIFICAÇÃO**

O segmento madeireiro está sendo levado à estagnação. É preciso discutir a situação entre a indústria madeireira paraense e o IBAMA.

Todos os anos, a indústria madeireira do Estado do Pará luta para iniciar a safra com o início da estiagem. As dificuldades são de ordem burocrática e de interpretação regulamentar, que se somam às próprias alterações administrativas.

Depois do setor mineral, a indústria madeireira é quem mais emprega no estado do Pará, oferecendo 80 mil empregos diretos e cerca de 240 mil empregos indiretos.

Neste ano, a todas essas situações, soma-se a mudança da Administração Federal e das gerências do IBAMA no Estado, que deixou de atender a indústria madeireira no início da safra 2003/2004.

Em função disso, já foram demitidos em todo o estado, cerca de 10 mil empregados, até o presente momento. Por outro lado, não temos visto vontade política do IBAMA-PA, em resolver a questão, que já se arrasta por vários meses. De resto, os servidores daquele órgão entraram em greve, sem previsão de retorno ao trabalho, piorando ainda mais o já fraco e incompetente atendimento daquele órgão.

Este segmento da economia paraense está sendo esmagado pelo IBAMA - PA, que desde o início do ano, cria problemas no atendimento ao setor, como concessão de ATPF's, análises e vistorias dos projetos de manejo e outros serviços que são indispensáveis ao funcionamento da indústria, trazendo inconsistência à ação produtiva do Estado, desorganização nas empresas e gerando desemprego.

O setor madeireiro pressiona e articula neste momento o apoio do governo do Pará que demonstra a sua solidariedade e também procura negociar junto ao governo federal, o atendimento das justas reivindicações dos empresários, que, por incrível que pareça, querem trabalhar na legalidade.

Assim, torna-se urgente e necessário que o IBAMA estabeleça normas claras e definitivas das políticas florestais onde a indústria madeireira possa habilitar-se para continuar a trabalhar, gerando empregos e o desenvolvimento que o estado do Pará precisa.

**Sala das Sessões, em                      de agosto de 2003.**

**ZEQUINHA MARINHO**  
**Deputado Federal**